

REGISTRO DO GÊNERO BRAZILOSAURUS DA FAMÍLIA MESOSAURIDAE NA FORMAÇÃO IRATI (ARTINSKIANO), BACIA DO PARANÁ, PORTELÂNDIA E PEROLÂNDIA, GOIÁS

Ana Lidia Soares Bezerra da Silva¹; Jackson Douglas Silva da Paz²; Danilo Guilherme Queiroz Ribeiro da Silva³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESUMO: As ocorrências fossilíferas de Mesosauridae são abundantes na Formação Irati, sendo encontrados fragmentos ósseos em várias frentes de lavras nas minas da Companhia Sucal, em Perolândia, e Império Mineração, em Portelândia, ambas localizadas em Goiás. A atividade de extração mineral nas áreas de estudo tem proporcionado avanços na abertura de novas frentes de lavras de calcário, e com isso, oferecido novas oportunidades para a descoberta de fósseis de Mesosauridae nestas áreas. A Formação Irati constitui a base do Grupo Passa Dois que pertence ao sistema Permiano da Bacia do Paraná. Esta formação é caracterizada por uma faciologia bastante complexa, sendo representada por seis fácies sedimentares: calcário, silexito, ritmito de calcilutito e folhelho, ritmito de calcilutito e calcarenito, folhelho preto, e arenito sendo essas fácies agrupadas em duas associações de fácies interpretadas como subambientes de um sistema costeiro predominantemente lagunar com base na prevalência de estruturas geradas por ondas. Na associação inferior e carbonática, notam-se estruturas que se formaram em ambiente raso e oxigenado tais como laminação cruzada de onda e abundância de restos vertebrados. Na associação superior e siliciclástica, prevalece a deposição de folhelho preto que indica condição mais anóxica, abaixo de nível de retrabalhamento da onda normal e, portanto, relativamente mais profunda que a associação carbonática. Os fósseis de Mesosauridae estão mais preservados na associação de fácies carbonática, na forma de ossos articulados, e subordinadamente no folhelho, como ossos desarticulados. Nas fácies de calcário, notou-se a presença de um esqueleto articulado de 43 cm com a impressão em molde do seu crânio, coletado na Pedreira Sucal. Este crânio mede 2,5 cm e o pescoço 6,5 cm de comprimento. Além do crânio, são bem observáveis as costelas delgadas de 2,3 cm de comprimento e 0,4 cm de largura. De acordo com as medidas das relações pescoço e crânio (cuja relação é mais que o dobro), com as características osteológicas (ossos delgados da costela) e com as faciológicas (ocorrência em calcário) este fóssil pode ser classificado como *Brazilosaurus sanpauloensis*. Este dado é consistente com observações anteriores feitas em afloramentos no município de Jataí (GO) onde fósseis desta espécie já foram descritos. O gênero *Brazilosaurus* faz parte da família Mesosauridae (constituída ainda pelos gêneros *Stereosternum* e *Mesosaurus*), habitava águas marinhas rasas do Permiano da América do Sul e da África, podendo até ocupar ambiente terrestre. As alterações ocorridas no meio ambiente que deu origem à Formação Irati foram expressivas como indicadas pelas alterações do nível de base, registradas pela associação de fácies inferior, dominada por calcário, e associação de fácies superior, dominada por folhelho preto, mostrando que houve uma contínua inundação do ambiente da Formação Irati acompanhada por anoxia. Esta situação afetou localmente a fauna desta formação, levando à morte gradativa dos Mesosauridae, que não se adaptaram às novas condições ambientais possivelmente com uma extinção local desses indivíduos ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: MESOSAURIDAE; PERMIANO; FORMAÇÃO IRATI.